

Que currículos são imaginados nos encontros entre pesquisadores, professores e alunos das escolas? Que currículos fazem-se por entre pensamentos, imagens e experiências de pesquisas? Apresentamos aqui textos de alunos de graduação, de pós-graduação e professores pesquisadores ligados ao Laboratório de Estudos Audiovisuais – Olho - da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (SP). Por diferentes percursos teóricos, o grupo de pesquisa investiga a educação estética, cultural e política, vistas como formas complexas do viver contemporâneo. A educação, o conhecimento, a linguagem e arte, nas pesquisas, são faces entrelaçadas e abertas a sentidos não determinados.

Os textos desta edição trazem experimentações curriculares realizadas com alunos e professores de escolas públicas, experiências que se fazem nas fronteiras entre educação, estudos da imagem e filosofia. Há, em cada artigo, inquietações frente aos modos normalizadores e homogeneizantes de se pensar o conhecimento, a linguagem e as imagens na escola. Há apostas em modos singulares e inventivos de se pensar os currículos. Há desejos... Desejos de sentir na pele e no corpo os problemas filosóficos, de produzir deslocamentos e memórias do ser professor, de imaginar outras imagens por entre livros didáticos, de rasurar os modos estabelecidos de lidar com as linguagens visuais, de operar câmeras escuras como máquinas de ver entre a visualidade e a visualização, de criar imagens que desenhem camadas entre a educação e a cultura oral, de transbordar as possibilidades da linguagem fotográfica, de cartografar geografias outras, de abandonar a arrogância da ciência

das normas, de descobrir forças criativas nas experimentações com imagens em movimento... Intensidades de pensamentos entremeadas às experiências de pesquisa e criação nas escolas. Modos de levar a educação às fronteiras difusas e férteis dos entre-mundos: universidades, escolas, culturas, filosofias, imagens, artes... Entre-mundos a serem inventados a cada arremesso criativo aos territórios (im)possíveis da educação e das políticas curriculares. Nas férteis fronteiras, resistir e criar.

Sobre os autores: Alik Wunder e Antônio Carlos Rodrigues Amorim atuam como professores e pesquisadores da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (SP) no Laboratório de Estudos Audiovisuais – Olho e no Departamento de Educação, Conhecimento, Linguagem e Arte.